

## Pesquisadora diz que poluição é incontestável

Apesar de a Cetesb ter tranquilizado a população sobre a queima do askarel, a oposição à instalação da usina de incineração vai continuar. Um dos problemas é a poluição que resultará da queima de três mil toneladas por ano de lixo industrial. "Todo incinerador polui. Esse incinerador para lixo industrial poluirá muito mais", disse ontem a pesquisadora do Inpe-Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Lícia Nordemann. Para ela, a poluição é incontestável: "Li o relatório e o estudo de impacto ambiental sobre o incinerador. E vejo que depois da queima do lixo industrial, as chaminés vão expelir resultados dessa queima para a atmosfera, através de uma chaminé de dez metros de altura — o equivalente a um prédio de três andares. Isso quer dizer que os resíduos ficarão por aqui, principalmente durante o inverno, quando são comuns os fenômenos de inversão térmica", disse a pesquisadora.

Outro problema apontado pela pesquisadora tem referência com a eficiência dos equipamentos de controle da poluição. "Essa eficiência máxima nunca é de 90%. Muito menos de 99%, como aparece no EIA/Rima", contesta Lícia Nordemann. Ela lembra que o ar da cidade "hoje está melhor: são 3 microgramas de partículas em cada metro cúbico de ar. Já foi de 60 microgramas em meados dos anos 80, antes da crise econômica.

### **Péssima localização**

Para a pesquisadora Lícia Nordemann, a área destinada à instalação do incinerador é a pior possível. "No miolo da Zona Leste, num vazio urbano cercado de população por todos os lados, próximo dos depósitos distribuidores de gás e da refinaria da Petrobrás. Até parece que a Rek está com raiva de São José dos Campos! A escolha da área foi absurda. Fiquei impressionada ao tomar conhecimento disso. Onde já se viu colocar a combustão (do incinerador) perto do combustível?", perguntou.

Para a pesquisadora, a Prefeitura, a população e a imprensa têm obrigação de trabalhar contra a instalação do incinerador no local pretendido. Ela disse acreditar que a instalação só obteve aprovação de órgãos competentes porque nenhum desses órgãos tomou conhecimento de que o incinerador estará muito próximo dos tanques de combustível da Shell (obras em andamento) e da Bardan (que só sairão em 95). "Se os órgãos responsáveis por essas aprovações fossem alertados para a questão da concentração desses empreendimentos numa mesma área, certamente a situação seria outra. Isso não estaria acontecendo", comentou a pesquisadora.

### **Arquitetos e ecologistas**

O membro do Grupo Consciência Ecológica, Gilberto Silos, que também cri-

tica a localização escolhida para o incinerador, disse que a entidade e outros grupos ambientalistas poderão entrar com uma ação na Justiça contra a instalação no bairro do Cajuru. "É uma região da cidade que está saturada", disse. Silos acredita que falta à população informações a respeito dos riscos a que ficará exposta, já que considera "que a Cetesb tem primado pela ineficiência. Depois do incinerador instalado, não adiantará reclamar. Será tarde demais", previu.

Também a Associação dos Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos se manifesta contra a localização. Paulo Grou, presidente da entidade, disse que a posição da Câmara de Arquitetura, Urbanismo e Meio-Ambiente é de que a área destinada ao incinerador é um vazio urbano e nessas condições deve ter um plano diretor de ocupação específica. "A destinação ideal é distrito industrial para unidades não poluidoras ou de pouquíssimo potencial poluidor", disse. Ele teme ainda que a usina de incineração venha a ser utilizada por todo o Vale e até por outras regiões do Estado.